

## COLETA DE DADOS QUALITATIVOS SOBRE A *CANNABIS* NA REGIÃO DA FRONTEIRA ENTRE O BRASIL E URUGUAI

DIOGO HENRIQUE TAVARES<sup>1</sup>; BEATRIZ FRANCHINI<sup>2</sup>; HEITOR SILVA BIONDI<sup>3</sup>;  
CÂNDIDA GARCIA SINOTT SILVEIRA RODRIGUES<sup>4</sup>; VANDA MARIA DA ROSA  
JARDIM<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – enf.diogotavares@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – beatrizfranchini@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande – enf.heitor@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – candidasinott@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - vandamrjardim@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas acompanha a humanidade desde seus primórdios, influenciando em distintos aspectos das sociedades (SCOHOTADO, 2000). Ao longo dos séculos, diferentes contextos sociais e comportamentos marcaram a história humana, estando estes permeados pelo consumo de substâncias psicoativas que, inicialmente, estava atrelado a satisfação de necessidades religiosas e espirituais de povos nativos e que, atualmente, parece estar arraigado no não suprimento das necessidades de afeto no tempo-espaço contemporâneo. As influências relacionadas ao consumo de substâncias psicoativas na sociedade pós moderna permeia a desvalorização de aspectos humanos e emocionais e a priorização da produção e troca de capital para sustentar o consumo capitalista, levando ao carecimento de relações interpessoais afetuosas, no qual resulta no aumento significativo do consumo de “drogas” (NUNES, 2013).

Mesmo diante da implementação de políticas de combate ao consumo de substâncias psicoativas ilegais, vislumbra-se um progressivo aumento na sua utilização, bem como dos problemas sociais atrelados à esta prática. Diante deste contexto, os meios midiáticos fomentam a compreensão de que o uso substâncias psicoativas ilegais suplanta os aspectos da saúde pública, dando ênfase ao poder de polícia para lidar com essa situação, descrita como de difícil manejo e resolução (NOTO et al 2003).

As ações políticas desenvolvidas no Brasil no que tange o consumo de substâncias psicoativas, tais como a *Cannabis*, conhecida popularmente como “maconha”, pautam-se na conduta proibicionista, que ilegaliza a produção, venda e consumo desta substância. Associadas às praticas proibicionistas, estão à repressão policial ao usuário e ao narcotraficante, o estigma social relacionado ao uso e a inserção do usuário em ambientes socialmente vulneráveis para a aquisição e consumo. Esta realidade brasileira contrasta-se com a de outros países, como o Uruguai, que faz fronteira com o Brasil (URUGUAY, 2013). Neste ambiente fronteiriço, Brasil-Uruguai, no qual de um lado é permitido a produção, comercialização e consumo, e do outro são totalmente proibidas estas práticas, concretizam-se aspectos socioculturais influenciados por políticas públicas divergentes. Este contexto, permeado por particularidades, torna-se um ambiente rico para o desenvolvimento de estudos que permitam compreender relevantes aspectos sociais à saúde pública.

Diante deste contexto, este trabalho tem como objetivo relatar os desafios para o desenvolvimento da coleta de dados qualitativos da pesquisa “Identificação de Indicadores para o monitoramento e avaliação dos impactos da nova política

uruguaia de regulação do mercado de *Cannabis* sobre a saúde pública e o consumo de drogas na zona de fronteira entre Brasil e Uruguai”, realizada com consumidores de substâncias psicoativas em nove municípios da fronteira entre Brasil e Uruguai.

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência dos coletadores de dados do recorte qualitativo da pesquisa já citada, financiada pelo Ministério da Justiça e desenvolvida pela Faculdade de Enfermagem da UFPel. A coleta de dados, realizada através do método Bola de Neve, de Goodman (1961), iniciou em janeiro de 2016, em todas as cidades da fronteira Brasil-Uruguai, tendo sido concluída a fase qualitativa, com 107 participantes, o que expôs os 06 coletadores a distintos e singulares contextos investigativos.

As entrevistas foram realizadas inicialmente nos serviços de saúde mental e, posteriormente, os coletadores exploraram o território fronteiriço, buscando usuários de substâncias psicoativas dispostos a dialogar e conceder as entrevistas. Logo, ao serem abordados, eram informados sobre a pesquisa, e solicitado que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) caso autorizassem sua realização.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A efetivação da coleta de dados sofreu forte influência do contexto social e cultural relacionado com o consumo substâncias psicoativas ilegais no Brasil. Estas dificuldades se deram tanto por parte dos entrevistadores quanto dos entrevistados.

A primeira dificuldade apresentada refere-se a ilegalidade do uso e a abordagem ao usuário sobre a temática, levando ao medo inicial de falar sobre a *Cannabis*, bem como, receio dos entrevistadores em abordar as pessoas que são estigmatizadas pelo uso de “drogas”. Não somente, alguns participantes sentiam-se ameaçados, com medo e não tinham confiança para responder fidedignamente as perguntas que estavam no roteiro de entrevista. Alguns participantes concordaram em dar a entrevista, contudo desistiam ao saberem que seriam gravadas ou que teriam que assinar o TCLE. Tais aspectos parecem relacionados com a falta de vínculo entre entrevistados e entrevistadores, o que demandou maior manejo da equipe para conseguir as entrevistas, uma vez que os entrevistadores não faziam parte da comunidade.

Houveram situações em que não se conseguiu proceder com as entrevistas, principalmente quando usuários já tinham trabalhado para o tráfico de substâncias ilegais ou já haviam sido presos devido ao envolvimento com o crime de tráfico. Na maioria das recusas, estas puderam ser contornadas após maiores explicações, deixando claro a garantia do anonimato e ressaltando a importância da participação dos mesmos para a construção de novas políticas sobre drogas no Brasil.

A insegurança de alguns usuários trouxe tensões para os entrevistadores, principalmente quando a entrevista era realizada ao ar livre. Algumas movimentações e inquietações dos participantes, bem como o aparecimento ocasional do serviço de polícia e das possíveis reações do entrevistado, também demonstrou-se como motivador de tensão e receios nos entrevistadores. Havia, ainda, o temor da abordagens ostensivas da polícia durante o desenvolvimento

das entrevistas, uma vez que o relato de tais abordagem era frequente nas falas dos entrevistados.

Todavia, o processo de coleta de dados se deu de maneira satisfatória, sem nenhum transtorno, apenas alguns episódios de tensão, o que proporcionou aos entrevistadores a aquisição de um vasto conhecimento acerca das particularidades que tangenciam os contextos socioculturais das pessoas que usam substâncias psicoativas e, ainda, a desconstrução da imagem estigmatizada dos usuários. Estes mostraram-se motivados após participar das entrevistas, colaborando no chamamento de outros usuários, apresentando a equipe e intermediando ou indicando locais ou pessoas que pudessem participar do estudo.

#### 4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento de coleta de dados que envolvem temáticas sociais ainda pouco exploradas e estigmatizadas torna-se um grande desafio à evolução da pesquisa social científica, exigindo preparo e envolvimento dos atores deste contexto.

A existência de uma política proibicionista direcionada à forte coação dos usuários torna-se um fator limitador do acesso a informações fidedignas acerca deste público.

A execução da pesquisa revela, embora com singularidades, relevantes informações sobre o contexto ainda pouco estudado. Sugere-se o desenvolvimento de novos estudos com este público utilizando distintos métodos, a fim melhor compreensão da sociedade contemporânea e suas demandas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOODMAN, L.A. Snowball sampling. **The Annals of Mathematical Statistics**. v. 32, 1961. p. 148-170.

NUNES, L.M. O uso de drogas: Breve análise histórica e social. **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais**. 2007, Issue 4, p. 230-237.

SCOHOTADO. **A História de las drogas**. Madrid. Alianza editorial. 2000.

URUGUAY. Presidencia de La República. Junta Nacional de drogas. **Cien años de Políticas Sobre Drogas**. Vídeo Institucional. 2013.